



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

SELMA DE LOURDES FRANCELINO

**A IMPORTÂNCIA DO ENVELHECIMENTO ATIVO EM BUSCA DA
QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE.**

**Assis/SP
2017**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

SELMA DE LOURDES FRANCELINO

**A IMPORTÂNCIA DO ENVELHECIMENTO ATIVO EM BUSCA DA
QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientanda: Selma de Lourdes Francelino

Orientadora: Prof^a. Me. Maria José Caetano Ferreira Damaceno

**Assis/SP
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA

F815i FRANCELINO, Selma de Lourdes

A importância do envelhecimento ativo em busca da qualidade de vida na terceira idade / Selma de Lourdes Francelino.—

Assis,2017.

25p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Ms. Maria José Caetano Damaceno

1.Envelhecimento 2. Qualidade de vida-idoso

CDD 613.0438

A IMPORTÂNCIA DO ENVELHECIMENTO ATIVO EM BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE.

SELMA DE LOURDES FRANCELINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientador: _____

Prof^a. M^a Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Examinador: _____

Prof^a. M^a Fernanda Cenci Queiroz

**Assis/SP
2017**

***Dedico este trabalho à minha mãe,
Lourdes, às minhas filhas, Taís e Lillian,
e minhas netas, Isabele e Rafaela.***

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder esta oportunidade em minha vida, de conhecer os fundamentos tecnológicos e científicos dessa profissão tão especial que é a Enfermagem.

Agradeço minha filha Taís, pela colaboração em especial, minha filha Lillian e minha mãe, que sempre me apoiaram em tudo. Meus amigos e professores, minha orientadora Prof^a. Ms. Maria José, que sempre esteve pronta para me auxiliar na conclusão dessa monografia.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

Carl Jung

Resumo

Introdução: O envelhecimento pode ser definido como um processo sócio vital multifacetado ao longo de toda a vida. A velhice aponta o estado de “ser velho”, como condição de um processo de envelhecimento, gerações vivenciaram e vivenciam dentro de contextos sociais, políticos e individuais diversos. **Objetivo:** Analisar a importância do envelhecimento ativo como fator de alcance da qualidade de vida na terceira idade a partir das produções científicas disponíveis na literatura. **Metodologia:** A pesquisa atual utilizou como método a revisão integrativa, através da base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os descritores envelhecimento ativo e qualidade de vida, onde foi possível a classificação em duas categorias temáticas: (1) Busca pela qualidade de vida (2) Ações que contribuem para um envelhecimento ativo. **Resultados:** Como resultados encontrados na busca nos bancos de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), foram encontrados 31 artigos em um total de 100% das publicações, tendo 22 excluídos por não atenderem os critérios estabelecidos. Portanto, (27%) 8 das publicações foram selecionadas para compor o estudo. As pesquisas foram analisadas e segundo a classificação dos resultados em duas temáticas, (1). Busca pela qualidade de vida. (2) Ações que contribuem para um envelhecimento ativo. **Conclusão:** Para que se obtenha envelhecimento ativo e qualidade de vida na terceira idade, é importante considerar diversos fatores, bem-estar físico e psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente de trabalho e lazer, religiosidade, entre outros. De modo geral envelhecer com qualidade significa estar satisfeito com a vida atual e ter expectativas positivas em relação ao futuro.

Decs: Envelhecimento ativo, Qualidade de vida na terceira idade.

Abstract

Introduction: Aging can be defined as a multifaceted lifelong social process. Old age points to the state of being old, as a condition of an aging process, generations lived and lived within diverse social, political and individual contexts. **Objective:** To analyze the importance of active aging as a factor to reach quality of life in the third age from the scientific productions available in the literature. **Methodology:** The current research used as an integrative review method, through the Virtual Health Library (VHL) database, using the descriptors active aging and quality of life, where it was possible to classify them into two thematic categories: (1) Search By quality of life (2) Actions that contribute to an active aging. **Results:** 31 articles were found in a total of 100% of the publications, 22 of which were excluded because they did not meet the established criteria. Therefore, (27%) 8 of the publications were selected to compose the study. The researches were analyzed and according to the classification of the results in two thematic, (1). Search for the quality of life. (2) Actions that contribute to active aging, **Conclusion:** In order to obtain active aging and quality of life in the third age, it is important to consider several factors: physical and psychological well-being, level of independence, social relations, work and leisure environment, religiousness, among others. In general, aging with quality means being satisfied with the current life and having positive expectations about the future.

Decs: Active aging, Quality of life for the elderly.

LISTA DE SIGLAS

OMS - Organização Mundial da Saúde

DECS - Descritores em saúde.

BVS - Biblioteca Virtual em saúde.

QV - Qualidade de vida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.2. OBJETIVO GERAL.....	12
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	12
3. METODOLOGIA	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4.1. BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA.....	15
4.2. AÇÕES QUE FAVORECEM UM ENVELHECIMENTO ATIVO.	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6. REFERÊNCIA	19
7. ANEXO 1.....	21

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser definido como um processo sócio vital de diversas faces que ao longo do decorrer da vida resulta em um processo de envelhecimento que gerações vivenciaram e vivenciam dentro de contextos sociais, políticos e individuais diversos. No Brasil, assim como em diversos países em desenvolvimento, o aumento da população idosa vem ocorrendo de forma muito rápida e progressiva, sem a correspondente modificação nas condições de vida (DAWALIBI, 2013). O aumento da população idosa brasileira será de 15 vezes, aproximadamente, entre 1950 e 2025, enquanto o da população como um todo será de não mais que cinco vezes no mesmo período. Tal aumento colocará o Brasil, em 2025, como a sexta população de idosos do mundo, em números absolutos (KALACHE, 1987) Estimativas confirmam os dados e projetam que o número de idosos até 2025 no Brasil será superior a 30 milhões, e a velhice poderá ser acompanhado tanto por altos níveis de doenças crônicas quanto por saúde e bem-estar (LIMA, 2008). Nas últimas décadas, esse fato tem aumentado à consciência de que está em curso um processo de envelhecimento acelerado à predominância de uma população inativa marcada por dependência oriunda de doenças crônicas, é importante melhorar as condições socioeconômicas, principalmente nos países emergentes, como o Brasil, para possibilitar uma boa qualidade de vida aos idosos em sua velhice. (Neri, 2007). Baltes, (2006) ressalta haver evidências de que a grande maioria dos idosos apresenta nível elevado de comprometimento funcional, dependência e solidão. Entretanto, envelhecer não é sinônimo de doença, inatividade e contração geral no desenvolvimento. Na literatura gerontológica, envelhecer é considerado um evento progressivo e multifatorial, e a velhice é uma experiência potencialmente bem-sucedida, porém, heterogênea, e vivenciada com maior ou menor qualidade de vida (NERI, 2007)

1.2. OBJETIVO GERAL

Analisar a importância do envelhecimento ativo como fator de alcance da qualidade de vida na terceira idade a partir das produções científicas disponíveis na literatura.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Promover o bem-estar da pessoa idosa está relacionado com promoção de políticas públicas inclusivas que assegurem os direitos do idoso, criando condições para a promoção da saúde e autonomia. A humanização e o acolhimento são imprescindíveis para estabelecer um vínculo entre profissional e o paciente, a partir do momento em que este vínculo é estabelecido torna-se possível o conhecimento sobre a realidade em que este idoso vive e que ações de enfermagem podem ser realizadas de modo efetivo, para se obter melhor qualidade de vida do idoso. (Veras, 2007)

Para tanto, o World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) e Group (Grupo de estudos em Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde) desenvolveram uma escala dentro de uma perspectiva transcultural para medir qualidade de vida em adultos idosos. O WHOQOL-OLD (Instrumento Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde para adultos idosos). Trata-se de um instrumento específico complementar sobre a QV em idosos que contribui com informações adicionais sobre qualidade de vida nessa população específica. A qualidade de vida para os idosos está relacionada à satisfação quanto aos seus ideais, como por exemplo, bons relacionamentos interpessoais, ao equilíbrio emocional e à boa saúde, ter hábitos saudáveis, ao lazer e aos bens materiais ou ainda com relação à espiritualidade, ao trabalho, à retidão e à caridade, ao conhecimento e aos ambientes favoráveis. Percebe-se então o papel fundamental da população sobre a construção de sua qualidade de vida, influenciada e construída a partir dos seus valores culturais e históricos (VECCHIA, 2005).

O atendimento ao idoso deve ser uma preocupação constante dos profissionais de saúde, desenvolvido de maneira integral, considerando suas expectativas e necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais, integrando-a com outras pessoas, em especial com indivíduos da mesma faixa etária, de forma a possibilitar a melhoria da qualidade e condições de vida e de saúde individual e convívio no ambiente familiar (VERAS, 2007).

Neste sentido, a mensuração da qualidade de vida dos idosos é uma tarefa complexa, para isso devem-se adotar múltiplos critérios de natureza biológica, psicológica e sociocultural, como a longevidade, a saúde biológica, a saúde mental, a satisfação, o controle cognitivo, a competência social, a produtividade, a atividade, a eficácia cognitiva, o status social, a renda, a continuidade de papéis familiares, os ocupacionais e continuidade de relações informais com amigos (DAWALIBI, 2013).

3. METODOLOGIA

A pesquisa atual utilizou como método a revisão integrativa, segundo Mendes (2008) este tipo de estudo tem como finalidade identificar e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema escolhido, permitindo um conhecimento mais aprofundado ao buscar, avaliar e sintetizar as evidências existentes.

Foram percorridas várias etapas para realizar esta pesquisa: Definição da questão norteadora e objetivos da pesquisa; elaboração de critérios de inclusão e exclusão das publicações para selecionar a amostra; busca literária; análise e categorização das pesquisas selecionadas e discussão dos resultados.

Desta forma, elaborou-se a seguinte questão norteadora: O que a literatura brasileira tem publicado a respeito do envelhecimento ativo como fator de alcance da qualidade de vida na terceira idade?

A busca científica ocorreu em março de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)-Portal Regional da BVS. Utilizaram-se os seguintes descritores em saúde (DeCs): envelhecimento ativo e qualidade de vida na terceira idade. Totalizando 31 (100%) publicações.

Utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: produções que abordassem o envelhecimento ativo como fator importante para o alcance da qualidade de vida; no idioma português; nos formatos de artigos. Em relação aos critérios de exclusão: pesquisas que não apresentavam resumo na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisadas; outros idiomas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 8 artigos (27%).

Prosseguindo a pesquisa, foi feita uma primeira análise dos resumos para selecionar as publicações que atendessem os critérios estabelecidos. Realizado a seleção da amostra das publicações, estas foram categorizadas em uma tabela (Anexo 1), contendo os seguintes tópicos: título, autores, atuação profissional dos autores, metodologia de estudo empregada, tipo de estudo, periódico, base de dados, ano de publicação, local de origem da pesquisa, objetivo do estudo e principais resultados. Posteriormente, realizou-se uma leitura compreensiva do material selecionado para a identificação das temáticas a serem analisadas: busca pela qualidade de vida e ações que favorecem o envelhecimento ativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Referente ao ano de publicação: verificamos 2016, com 4 pesquisas (50%), 2015 com 3 (37,5%) e 2017 com 1(12,5%), das publicações. A maioria foi realizada no Brasil (anexo1) 87,5% e apenas uma em Portugal (12,5%). Das regiões brasileiras: encontrou-se Norte com 3 (42%), centro oeste e sudeste com 1(14,5%) e sul com 2 (28%) com relação a metodologia utilizada: 50% qualitativa e 50% quantiqualitativa, somando vinte nove autores, sendo eles: profissionais Enfermeiros (60%), entre outros correspondendo a (40%), Filósofa, Odontólogos, Nutricionistas, Fisioterapeutas, Psicólogos e Médicos. O estudo dos dados possibilitou a classificação das publicações nas categorias temáticas, descritas posteriormente: (1) busca pela qualidade de vida; (2) Ações que favorecem um envelhecimento ativo.

4.1. BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA

Segundo Miranda, et al (2016) avaliaram em seus estudos que a saúde global, dos idosos é afetada pelas morbidades, um tema de fundamental importância. Prevenção e promoção de saúde podem evitar declínios funcionais e oferecer uma melhor qualidade de vida. Sendo assim, o processo de envelhecimento não está, necessariamente, relacionado a doenças e incapacidades, mas as doenças crônico-degenerativas que são encontradas entre os idosos com frequência. A tendência atual é termos um número crescente de indivíduos idosos que, apesar de viverem mais, apresentam condições crônicas, estudos nacionais e internacionais demonstram associações importantes entre doenças crônicas, incapacidade funcional e qualidade de vida do idoso (MIRANDA, et al 2016).

De acordo com Souza, et al (2017) atividades em oficinas artesanais, viagens, passeios, intervenções que estimulem o contato com o mundo externo entre outras, pode melhorar a qualidade de vida dos idosos. A velhice se diferencia das outras fases da vida adulta pela grande disponibilidade do tempo livre, o qual, se não for utilizado adequadamente, pode levar ao isolamento, à apatia, à perda progressiva de identidade e à baixa autoestima. A equipe multiprofissional das instituições para idosos, deve permitir a expressão destes. A família tem papel importante na vida de cada ser humano. Porém, muitos familiares, após a institucionalização do idoso, não retornam para visitá-los, delegando os cuidados aos profissionais da instituição (SOUZA, et al 2015).

Segundo Bettineel, et al (2016) complementam a necessidade de demonstrar as intervenções que envolvem a questão da finitude humana, buscando desenvolver ações e estratégias de enfrentamento do processo de morte, e morrer com dignidade. Dar suporte psicológico aos profissionais que atuam no cuidado ao idoso, que se defrontam com a realidade da terminalidade dos pacientes é de suma importância. A morte dos pacientes é fenômeno complexo, complicações individuais, profundas, devendo ser abordada e acompanhada em trabalho interdisciplinar. Ter consciência do cotidiano do profissional médico em relação ao aspecto do limite da vida/morte deve ser refletido, a pesquisa foi avaliada e elaborada para desenvolver estratégias de enfrentamento. Assim contribuiu, para vivências tanto dos médicos, quanto dos familiares no processo de morte e morrer, criando situações inquietantes na vida de cada profissional. Foi possível refletir sobre um

novo agir, buscando transformação do cuidado nesse difícil momento da vida de cada ser humano. (BETTINEL, et al 2016)

Segundo Cavalcante et al (2016) há um elevado índice de sintomas depressivos entre os idosos institucionalizados. Isto revela as condições precárias de saúde vivenciadas pelo grupo, medidas para uma melhor atenção nas instituições devem ser adotadas. A detecção precoce dos sintomas é importante para evitar o desenvolvimento do quadro depressivo, assim, prevenindo seus efeitos negativos para a saúde e qualidade de vida desses idosos. No entanto, os profissionais de saúde que ali atuam devem estar aptos para uma prática dirigida não apenas para detectar sintomas de depressão, mas um olhar holístico para que o idoso possa apresentar, entendendo que velhice não é sinônimo de doença. (CAVALCANTE, et al 2016).

4.2. AÇÕES QUE FAVORECEM UM ENVELHECIMENTO ATIVO.

Ressalta Anacleto et al (2016) que a prática de atividades educativas e de lazer na vida diária interferem na qualidade de vida do idoso. A organização mundial de saúde preconiza o Envelhecimento Ativo, com a intenção de implantar uma ação mais abrangente, para além da saúde física, que promova o envelhecimento da população com sucesso. A proposta do envelhecimento ativo pode ser vista como um incentivo à adoção de um estilo de vida saudável desfazendo o conceito de antigamente difundido de que a velhice é uma etapa de repouso e descanso. O idoso, que se realiza diante de suas habilidades sócias culturais e afetivas, tem como resultado a extensão das suas capacidades. Uma vida ativa melhora a saúde mental, promove contatos sociais e ajuda as pessoas idosas a ficarem mais independentes por um período de tempo mais longo. (ANACLETO, et al 2016)

De acordo com Costa, et al (2016) a educação para a vida é essencial, por seu objetivo de transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana. Projetos de educação permanente são elaborados, por buscarem sem cessar cooperação, compreensão, ajuda mútua, respeito e amizade, devemos buscar sempre interagir, ajudar-nos mutuamente. Ao ser testado como estratégia educacional para idosos, a “contação de história” mostrou-se efetiva, segundo o envelhecimento ativo nas idosas participantes. Os resultados mostraram que os estudos tiveram êxito como terapêutica para as pacientes contadoras de histórias, propiciando-lhes memórias do passado, parte

essencial da condição humana, utilizada como recurso educacional especialmente para idosos. O respeito ao outro, foi evidenciado no contexto da convivência familiar e social do grupo das idosas. A construção dessa imagem positiva pode também estender-se, como exemplo, às instituições de ensino, por meio de grupos entre idosos e a comunidade. Com ênfase nas capacidades, habilidades e experiências vivenciadas por este grupo. (COSTA, et al 2016).

Entretanto segundo Caldas, et al (2015) os estudos que investigam o comportamento humano em espaços abertos, como praças, relatam que estar ao ar livre favorece o bem-estar físico e mental, e reflete positivamente na saúde e na qualidade de vida, devido à variedade de estímulos e socialização que são oferecidas nestes ambientes. (CALDAS, et al 2015)

Segundo Pereira et al (2015), revelam que a longevidade é fruto das condições de vida no passado e das perspectivas de viver bem no presente e no futuro. Tais possibilidades se confirmam encontradas nas trajetórias de vida de longevos, pelo trabalho que sempre realizaram, no modo de agir, na participação e na convivência à condição humana. A cultura familiar representa o elo entre o passado e o presente na longevidade no decorrer da vida. A utilização das entrevistas narrativas constituiu uma importante tecnologia na capacitação de informações na construção das histórias de vida dos longevos. A própria sociedade deveria criar condições para que os idosos continuassem a viver sendo ativos e não somente à alguns grupos. O idoso devido sua experiência e seus saberes são grande fonte de conhecimento tornam se pedras basilares para o sucesso e o crescimento da sociedade. (PEREIRA, et al 2015)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que é possível envelhecer com qualidade de vida, apesar dos esforços. Para que se obtenha envelhecimento ativo e qualidade de vida na terceira idade, é importante considerar diversos fatores: bem-estar físico e psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente de trabalho e lazer, religiosidade, entre outros. De modo geral envelhecer com qualidade significa estar satisfeito com a vida atual e ter expectativas positivas em relação ao futuro. Em vista disso, uma boa qualidade de vida é possível, mas é válido lembrar que quem mantém um padrão de boa qualidade de vida durante o ciclo de vida tem uma probabilidade maior de perceber uma qualidade de vida melhor na terceira idade. Existe uma queda na percepção de qualidade de vida após a aposentadoria, por conta da interrupção das atividades físicas, mentais e intelectuais. Sendo assim, é necessário que exista uma organização para os anos da velhice, quando ainda se está em plena atividade, a fim de reduzir o impacto causado pela inatividade. Mantermos um equilíbrio adequado é fundamental no processo de envelhecimento. É comum os idosos serem acometidos por doenças crônicas específicas da idade, porém a qualidade de vida pode ser mantida com criatividade e lazer, sem dispensar os cuidados com a saúde (VERAS, 2005).

6. REFERÊNCIA

ANACLETO, Geovana Mellisa Castrezana; AQUINO, Rita de Cássia; DAWALIBI, Nathaly Wehbe; GOULART, Rita Maria Monteiro; WITTER, Carla. **Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SCIELO**. Campinas. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2013000300009>. Acesso em: 13/04/2017.

BASSLER, Thaís Carolina; FURLAN, Mara Cristina Ribeiro; JUNIOR, Aires Garcia dos Santos; MAIA, Cassiano Rojas; SANTOS, Fernando Ribeiro dos. **Avaliação da Qualidade de vida de idosos residentes em instituição de longa permanência para idosos**. Rev enferm UFPE on line, Recife, 11(1):10-7, jan., 2017.

BETTINELL, Luiz Antonio; POLETTO, Sadi; SANTIN, Janaína Rigo. **Vivências da morte de pacientes idosos na prática médica e dignidade humana**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000300590>. Acessado em: 14/04/2017.

BOCCHI, Silvia Cristina Mangini; CORRENTE, José Eduardo; RUIZ, Tania; VECCHIA, Roberta Dalla. **Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n3/06.pdf>>. Acessado em: 17/04/2017.

CALDAS, Célia Pereira; WILLIG, Mariluci Hautsch; LENARDT, Maria Helena. **A longevidade segundo histórias de vida de idosos longevos**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400697>. Acessado em: 14/04/2017.

CAVALCANTE, Sandra Lopes; FREITAS, Daniel Antunes; VERÇOSA, Vanessa Souza Lima. **Prevalência de Sintomatologia Depressiva em Idosos Institucionalizados**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(Supl. 5):4264-70, nov., 2016

COSTA, Nadia Pinheiro da; GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; POLARO, Sandra Helena Isse; VAHL, Eloá Aparecida Caliarí. **Contaçon de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601132>. Acessado em: 14/07/2017.

CALDAS, Célia; SILVA, Eduardo Alexandre Ribeiro da. **O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200014>. Acessado em: 14/04/2017.

KALACHE, et al. **O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo.** Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0188.pdf>>. Acessado em: 13/04/2017.

LIMA, Ângela Maria Machado de; SILVA, Henrique Salmazo da and; GALHARDONI, Ricardo. **Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras.** Botucatu. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000400010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 13/04/2017.

MIRANDA, Livia Carvalho Viana; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa; SOARES, Sônia Maria. **Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa.** Disponível em:<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103533 >. Acessado em: 14/04/2017.

NERI, Anita Liberalesso. **O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do desenvolvimento e envelhecimento, Temas em Psicologia.** Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v14n1/v14n1a05.pdf>>. Acessado em: 13/04/2017.

SOUSA, Elsa Maria da Silva; OLIVEIRA, Maria Clara Costa. **Viver a (e para) aprender: uma intervenção ação para a promoção do envelhecimento ativo.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232015000200405&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acessado em: 14/04/2017.

VERAS, Renato. **Fórum Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n10/20.pdf>>. Acessado em: 13/04/2017.

7. ANEXO 1

Figura 1: Distribuição das publicações.

Título do artigo	Atuação profissional do primeiro autor	Metodologia empregada	Periódico	Ano da publicação	Local de origem da pesquisa	Objetivo (s) das pesquisas	Principais resultados da pesquisa
Viver a (e para) aprender: uma intervenção ação para a promoção do envelhecimento ativo	Filósofa	Qualitativo	Revista. bras. geriatr. Gerontol.	2015	Portugal	Foi contribuir para o envelhecimento ativo dos utentes desenvolvendo harmoniosamente todas suas dimensões, visando sempre que os utentes fossem autônomos, participativos e ativos.	Permitiu aferir que todas as atividades desenvolvidas foram do agrado dos usuários e que todas lhes possibilitaram novos conhecimentos que os ajudaram na sua vida diária, aumentando, conseqüentemente, sua qualidade de vida e tornando-os mais autônomos, participativos e ativos.
A longevidade segundo histórias de vida de idosos longevos	Enfermeira	Qualitativa	Revista Brasile. Enferm	2015	Curitiba	Interpretar as histórias de vida dos idosos longevos de uma	As informações textuais das histórias de vida presentes neste estudo revelam

						comunidade, alicerçada na perspectiva do Envelhecimento Ativo e Curso de Vida.	que a longevidade é fruto das condições de vida no passado e das perspectivas de viver bem no presente e no futuro
O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas	Psicólogo	Quantitativa	Pesqui. prá. psicossociais	2015	Natal	Investigar o papel das praças públicas para o envelhecimento ativo foi realizado um painel de experts, em que sete profissionais que trabalham com idosos na cidade de Natal/RN foram entrevistados.	Os especialistas consideram as praças locais com grande potencial para a promoção do envelhecimento ativo, desde que disponham dos elementos que ofereçam o suporte necessário à permanência de idosos nela.
Prevalência de Sintomatologia Depressiva em Idosos Institucionalizados	Psicólogo,	estudo, de caráter quantitativo	Revist. Enferm. UFPE online	2016	Maceió	Identificar a presença de sintomatologia depressiva em idosos que vivem em instituições de longa permanência	Essa detecção precoce dos sintomas é necessária para evitar o desenvolvimento da depressão e minimizar os danos para a saúde e qualidade de vida dos idosos
Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro	Enfermeiro	Estudo transversal	Ciênc. saúde coletiva	2016	Belo Horizonte	Identificar fatores associados à boa QV de idosos de	O estudo mostrou relação positiva da qualidade de vida com

de Referência à Pessoa Idosa		quantitativo				um Centro de Referência.	o avanço da idade e atividade física.
Vivências da morte de pacientes idosos na prática médica e dignidade humana	medico	Qualitativa	Revista Bioética	2016	Interior Rio Grande do Sul	Conhecer as vivências da morte de pacientes idosos na prática médica e a dignidade humana em ambiente hospitalar	É necessário inserir na formação médica a discussão e o estudo sobre abordagem e enfrentamento da morte, a fim de minimizar dilemas éticos vivenciados pelos profissionais em sua prática cotidiana.
Avaliação da Qualidade de vida de idosos residentes em instituição de longa permanência para idosos	Nutricionista,.	Estudo descritivo quantitativo com desenho transversal	Revist. Enferm. UFPE online	2017	Três Lagoas	Avaliar a Qualidade de Vida dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência	Apesar das dificuldades a serem enfrentadas com o avanço da idade, os idosos avaliados por esse estudo percebem sua qualidade de vida como regular
Contação de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo.	Enfermeiro	Estudo Convergente assistência qualitativa.	Revist. Brasil. Enferm.	2016	Amazônia	Avaliar pertinência e efetividade da tecnologia cuidativo-educacional "contação de histórias" como estratégia no cultivo do envelhecimento ativo (EA) para	A Contação de histórias revelou-se uma tecnologia inovadora, recurso pertinente e efetivo à educação em saúde, especialmente para o envelhecimento ativo.

						usuários idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), da Amazônia.	
--	--	--	--	--	--	--	--